

XII Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



V Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## Anatomia e Histoquímica de Ductos Secretores em Espécies de Anacardiaceae R.Br em Savanas Amazônicas

Guilherme Zanetti Moscon<sup>1</sup>, Marcos José Gomes Pessoa<sup>2</sup>, Maura Da Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Biologia Celular e Tecidual, Setor de Biologia Vegetal, Centro de Biotecnologia e Biotecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ, <sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; [guilhermemoscon@gmail.com](mailto:guilhermemoscon@gmail.com)

Ilhas de Cerrado são relatadas em diferentes regiões em meio à Amazônia e são conhecidas como savanas amazônicas. Suas plantas diferem drasticamente da matriz vegetacional do entorno, refletindo nas características estruturais das plantas. Este fato sugere estratégias adaptativas ainda pouco compreendidas, em especial, a presença de estruturas secretoras. Nesse contexto, caracterizamos anatomicamente ductos secretores na lâmina foliar de *Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl., *Anacardium occidentale* L., e *Tapirira obtusa* (Benth.) J.D. Mitch, com a finalidade de compreender sua arquitetura, padrão de distribuição, composição química da secreção e sua relação com as condições ambientais da savana amazônica. Folhas de cinco indivíduos adultos foram coletados em savanas amazônicas no município de Alta Floresta e Nova Canaã do Norte – MT e processadas por técnicas usuais em estudos anatômicos. Todas as espécies apresentam ductos secretores e o formato alongado e lúmen repleto de secreção, observado nas seções longitudinais. Este fato justifica a caracterização da estrutura secretora como ducto. Na nervura central, estas estruturas ocorrem atreladas ao floema primário, e no parênquima central de *A. giganteum* e *A. occidentale*. Em *T. obtusa* são ausentes no parênquima central, mas no mesofilo estão dispostos junto aos feixes vasculares em *A. occidentale*, em *T. obtusa* e não estão presentes no mesofilo de *A. giganteum*. Nas três espécies, a secreção é mista composta por mucopolissacarídeos, proteínas, lipídios e óleos essenciais. Embora alguns resultados anatômicos já sejam conhecidos em estruturas secretoras em plantas de Cerrado, a detecção de ductos secretores em plantas de Anacardiaceae em savanas amazônicas, bem como sua ocorrência no floema, no parênquima cortical, na medula, sua arquitetura e os componentes químicos da secreção são atributos que conferem as espécies valor diagnóstico e adaptativo às condições hostis da savana amazônica, visto que a história evolutiva destas áreas é marcada por condições climáticas que no passado eram mais secas e favoráveis à vegetação de cerrado e que na atualidade sofrem ciclos mais intensos de escassez hídrica.

Instituições de fomento: CNPq, CAPES, FAPERJ e UENF.